

# As práticas de leitura de estudantes ingressantes do curso de Ciências da Computação sob a perspectiva dos Letramentos Acadêmicos

Danielly Thaynara da Fonseca Silva<sup>1</sup>

## RESUMO

A leitura acadêmica não é apenas uma habilidade fundamental no ensino superior, mas também uma prática social complexa que envolve educadores e pesquisadores na sua análise e desenvolvimento. Esta pesquisa tem como objetivo analisar as práticas de leitura reveladas em atividades realizadas por alunos do primeiro período de Ciência da Computação do curso de Língua Portuguesa (LPT). O estudo está fundamentado na compreensão dos letramentos acadêmicos (Lea; Street, 2006; Street, 2010; Fiad, 2011; Fischer, 2007) e da leitura como prática social (Afdal; Spernes; Hoff-Jenssen, 2023; Baker *et al.*, 2019). Esta pesquisa é configurada como qualitativa, visando explorar as experiências de leitura de estudantes ingressantes do curso de Ciências da Computação, por meio de observação e análise de uma atividade realizada na disciplina de Leitura e Produção de Texto (LPT). Os principais resultados indicaram que, embora as concepções de leitura cognitivas e de conformidade sejam relevantes, é necessário ampliar as práticas de leitura para incorporar aspectos contextualizados e sociopolíticos, essenciais para uma experiência crítica e reflexiva. Conclui-se que o ensino da leitura precisa ser situado, em função, principalmente, das necessidades dos estudantes, aqueles reais.

**PALAVRAS-CHAVE:** Letramentos Acadêmicos. Práticas de Leitura. Ciências da Computação.

## 1. INTRODUÇÃO

Fazer parte do âmbito acadêmico envolve diferentes noções como de produção de sentido, de identidade, de poder e de autoridade (Lea; Street, 2006). Essas noções permeiam as práticas docentes e as práticas dos alunos de graduação, o que indica a natureza complexa e dinâmica que constitui a condição de ser letrado academicamente. Sem essa noção, é provável cair na crença de que os alunos de graduação são iletrados - não sabem ler e nem escrever - de modo

---

<sup>1</sup> Mestra pelo Programa de Pós-graduação em Linguagem e Ensino da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG). E-mail: danielly.thaynara@estudante.ufcg.edu.br ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5616-6136>.

absoluto e genérico (Fiad, 2011). A perspectiva dos Letramentos Acadêmicos retoma a leitura e a produção escrita de acordo com o contexto e de acordo com os sujeitos envolvidos.

Através de uma perspectiva intercultural, proposta por Street (2006), assim como a sociedade é diversificada culturalmente, a instrução do letramento e da prática educacional precisa reconhecer isso, primeiro abandonando a noção de “letramento”, e reconhecendo as práticas de letramento em contextos culturais e ideológicos diversos, pois, através dessas práticas que poderemos traçar programas e/ou campanhas significativas para a constituição letrada. E, por fim, esse estudo não pode abandonar as teorias socioculturais e as experiências dos profissionais praticantes.

Por esse ângulo, vários estudos (Fiad, 2011; Bezerra, 2015; Franco; Castanheira, 2016) estão seguindo essas abordagens que oferecem uma perspectiva mais significativa para estabelecer um panorama relativamente estável do letramento. Dada a relevância de se compreender a relação entre as práticas de letramento na constituição letrada dos alunos ingressantes no curso de graduação, o objetivo deste estudo é analisar as práticas de leituras reveladas em atividades respondidas pelos estudantes do primeiro período do curso de Ciências da Computação.

Esta pesquisa, de abordagem qualitativa e interpretativista, tem como objetivo explorar as práticas de leitura de estudantes ingressantes no curso de Ciência da Computação da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), com base em uma atividade realizada na disciplina de Leitura e Produção de Texto (LPT) no semestre 2023.1. Para análise dos dados, utilizou-se uma análise de conteúdo, permitindo identificar padrões, temas e significados nas respostas dos alunos à tarefa de listar informações essenciais de um artigo científico e produzir um resumo. Esta pesquisa contribui significativamente para a compreensão das práticas de leitura no contexto acadêmico, especialmente entre estudantes ingressantes em cursos superiores, ao analisar como atividades específicas, como a produção de resumos, podem fomentar práticas de letramentos acadêmicos.

Além desta introdução, o presente artigo é constituído pelos seguintes tópicos: em Tendências e Perspectivas Atuais na Pesquisa de Leitura Acadêmica, são abordadas as principais discussões e avanços recentes sobre o tema; em Leitura Acadêmica como Prática Social, discute-se a leitura no contexto acadêmico a partir de uma abordagem sociocultural; no Enquadramento Metodológico, são apresentados os fundamentos metodológicos que orientam a pesquisa, com destaque para os subtópicos “O percurso da compreensão de textos acadêmicos” e “As práticas

de leitura acadêmica”, onde são analisados os aspectos específicos dos dados; por fim, nas Considerações Finais, são feitas reflexões sobre os achados da pesquisa e suas implicações.

## 2. TENDÊNCIAS E PERSPECTIVAS ATUAIS NA PESQUISA DE LEITURA ACADÊMICA

A escrita acadêmica é amplamente reconhecida como uma "atividade de alto risco" no ensino superior devido ao seu papel central na avaliação dos estudantes, o que tem motivado extensas pesquisas no campo dos letramentos acadêmicos. Em contrapartida, a leitura acadêmica pouco ocupava o interesse enquanto objeto de investigação. Até recentemente, a maioria das pesquisas sobre leitura acadêmica no ensino superior concentrou-se na maneira como os alunos aprendem por meio de textos, frequentemente investigando como diferentes abordagens influenciam as percepções e o desempenho dos estudantes. Nos últimos dez anos, no entanto, houve um aumento significativo no interesse por este aspecto específico. Em pesquisa de revisão de escopo, Baker et al. (2019) delinearam quatro principais abordagens ou concepções de leitura acadêmica encontradas na literatura sobre ensino superior:

Quadro 1 - principais abordagens ou concepções de leitura acadêmica

Abordagem/Concepção	Principais estudos e autores
1. Concepções Cognitivas	Enfatiza habilidades funcionais como extrair significado, decodificar símbolos e aplicar conhecimento sintático e semântico (Gorzycki et al., 2016; Wilson, 2016; Tomasek, 2009; Rhead, 2019; Francis, Hallam, 2000)
2. Concepções de Conformidade	Investigação sobre por que alunos concluem ou não leituras atribuídas e suas percepções sobre práticas de leitura valorizadas pela academia. (Kerr; Frese, 2017; Clair-Thompson et al., 2018)
2. Definição Contextualizada	Foco em questões de identidade do leitor, considerando fatores afetivos e psicológicos além de processos cognitivos. (Lockhart; Soliday, 2016)
3. Natureza Sociopolítica da Leitura	Enfatiza a leitura como prática fluida, complexa e contextualmente dependente, influenciada por conhecimento prévio, entendimentos

	esquemáticos e perspectivas ideológicas. (Baker, 2018; Carillo, 2016)
--	--

Fonte: baseado em Naker et al. (2019)

Inicialmente, as abordagens cognitivas destacam habilidades práticas, como interpretar textos, decodificar símbolos e aplicar regras gramaticais e de significado. Por exemplo, Tomasek (2009) explorou como prompts de leitura podem engajar os alunos antes das aulas, enquanto Rhead (2019) observou que retiros de leitura conjunta entre alunos e professores fortaleceram habilidades práticas e estratégicas. Francis e Hallam (2000) investigaram como a leitura acadêmica molda o entendimento dos alunos sobre diferentes gêneros textuais.

Por outro lado, a abordagem de conformidade se concentra em entender por que os alunos completam ou não as leituras atribuídas, e como suas suposições e valores influenciam suas práticas de leitura, percebidas como valiosas pela academia (Kerr; Frese, 2017; Clair-Thompson *et al.*, 2018). Uma terceira linha de pesquisa adota uma abordagem contextualizada, explorando questões de identidade dos leitores, incluindo fatores afetivos e psicológicos, além dos processos cognitivos (Lockhart; Soliday, 2016). Por fim, estudos mais recentes enfatizam a natureza sociopolítica da leitura, vendo as práticas de leitura como dinâmicas, altamente complexas e dependentes do contexto, influenciadas pelo conhecimento prévio dos leitores, suas estruturas de entendimento e perspectivas ideológicas (Baker, 2018; Carillo, 2016).

Baker *et al.* (2019) apontaram para uma lacuna significativa na pesquisa sobre leitura acadêmica fora do contexto anglofônico. Eles destacaram a necessidade de estudos de caso que investiguem os processos e práticas de leitura contextualizados pelos próprios alunos, especialmente sob a lente da literacia acadêmica. Além disso, enfatizaram a importância de pesquisas que examinem como as práticas de leitura dos alunos podem promover a equidade e a justiça social no ambiente acadêmico. Recentemente, houve uma contribuição significativa e abrangente nesse âmbito, que se fundamenta principalmente na tradição dos letramentos acadêmicos. Esta pesquisa foi destacada e publicada em uma edição especial do *Journal of University Teaching and Learning Practices* (Rhead; Little, 2020). A publicação aborda diversas vertentes da prática de letramento acadêmico, explorando novas perspectivas e metodologias para entender como os alunos se envolvem com os textos acadêmicos e como isso impacta sua aprendizagem e desenvolvimento acadêmico.

A edição especial inclui artigos que exploram duas áreas distintas de pesquisa. De um lado, se dedica a investigar como a leitura acadêmica é percebida tanto pelos alunos quanto pelos pesquisadores experientes, destacando como essa prática é valorizada, muitas vezes sendo negligenciada no ensino explícito. Este enfoque visa discutir como os estudantes raramente participam de diálogos sobre a natureza da pesquisa em suas disciplinas, o que impacta seu desenvolvimento acadêmico e sua compreensão das exigências do meio universitário (Maguire *et al.*, 2020; Miller; Merdian, 2020).

Nesse plano, Kimberley e Thursby (2020) identificaram uma falta de confiança generalizada na leitura acadêmica, destacando que a competência leitora adequada representa uma barreira significativa ao engajamento dos alunos. Os autores sugerem a necessidade de oferecer um suporte mais robusto à leitura, incluindo a implementação de estruturas organizadas para que os alunos possam lidar de maneira mais eficaz com textos desafiadores.

De outro lado, os artigos abordam as estratégias e métodos utilizados no ensino e aprendizagem da leitura acadêmica, investigando uma variedade de atividades inovadoras e colaborativas (Cowley-Haselden, 2020; Nguyen; Henderson, 2020). Essas pesquisas investigam como tais abordagens não apenas promovem uma compreensão mais profunda dos textos acadêmicos, mas também incentivam uma participação ativa dos alunos no processo de aprendizagem, através de interações dinâmicas e estratégias multimodais que enriquecem o ambiente educacional.

Pesquisas de ambos os enfoques revelam que o desenvolvimento progressivo da aprendizagem se concretiza através da colaboração ativa dentro de um ambiente social propício. Nesse contexto, ocorre uma interação dinâmica e diversificada com os textos, facilitando não apenas a compreensão dos conteúdos acadêmicos, mas também o desenvolvimento de habilidades de comunicação, análise crítica e construção de conhecimento coletivo. Essa abordagem multimodal não só enriquece a experiência educacional dos estudantes, mas também fortalece sua capacidade de engajar-se de forma significativa com o material de estudo, promovendo uma aprendizagem mais profunda e integrada.

### 3. LEITURA ACADÊMICA COMO PRÁTICA SOCIAL

No imaginário coletivo sobre leitura e produção textual em diferentes gêneros, existem várias crenças enraizadas que permeiam a academia. Por exemplo, é comum encontrar professores frustrados com o desempenho inicial de alunos no ensino superior e alunos desmotivados devido às altas expectativas docentes. Essas percepções refletem uma visão tradicional do letramento, onde o desenvolvimento cognitivo é frequentemente associado à habilidade de dominar a escrita, conferindo poder aos grupos que detêm esse domínio. Esse enfoque muitas vezes atribui o "fracasso" na escrita unicamente ao aluno, presumindo que a educação básica deveria prepará-lo para todas as formas de comunicação.

Por outro lado, o modelo ideológico de letramento proposto por Street (1994) reconhece a pluralidade dos letramentos e entende os letramentos como uma prática social que varia conforme contexto, cultura e gênero. Esse modelo permite considerar uma variedade de letramentos, como o religioso, o doméstico, o corporativo, além do acadêmico, cada um com suas práticas específicas de leitura e escrita influenciadas por contextos socioculturais distintos. Dentro desse quadro, os letramentos acadêmicos como campo de estudo exploram essas dimensões sociais e culturais da leitura e da escrita em diversos contextos, desde o ensino fundamental e médio até o ensino superior (Lea, 2006). Esse campo de estudo questiona de maneira crítica as pressuposições e convenções da escrita acadêmica, especialmente à luz do contexto neoliberal do ensino superior (Lillis, 2019). Assim como adota uma postura epistemológica e ideológica específica, derivada de várias disciplinas e subcampos acadêmicos (Lillis, 2015).

Jacobs (2015) expande esta questão argumentando que, para que as aulas promovam um ambiente acadêmico centrado nos letramentos acadêmicos, é necessário que haja uma mudança conceitual da perspectiva normativa para a pedagogia transformadora. O conceito de alfabetização acadêmica de uma perspectiva transformadora tem sido explorado em vários contextos. Wingate (2019) sublinha a necessidade de colaboração entre profissionais de desenvolvimento da escrita/aprendizagem e professores de disciplinas para integrar o ensino da alfabetização acadêmica nos currículos. Enquanto Medina (2022) defende uma mudança das abordagens normativas tradicionais para abordagens mais transformadoras no contexto da escrita acadêmica em inglês como segunda língua.

Nessa compreensão, Conana (2016) discute a aplicação de letramentos acadêmicos na graduação em física, destacando a necessidade de equilibrar abordagens normativas e transformadoras. Lillis (2016) fornece estudos de caso e comentários críticos sobre a adoção de uma abordagem de alfabetização acadêmica no ensino superior, enfatizando o papel dos recursos semióticos e das tecnologias na construção de significado acadêmico e na criação de conhecimento. Coletivamente, estes estudos sublinham a importância de uma abordagem transformadora aos letramentos acadêmicos, que envolve colaboração, mudanças de paradigma e a utilização de uma gama mais ampla de recursos.

Silva (2022) ilustra analítica e pedagogicamente o ensino de letramentos acadêmicos como triplo: compreensão de habilidades acadêmicas, socialização acadêmica e compreensão de letramentos acadêmicos, com base em Lea e Street (1998).

Figura 1 – Diagrama de graduação dos modelos de ensino da leitura e da escrita



Fonte: Silva (2022)

Os "modelos" representam três abordagens distintas de aprendizagem. O modelo de habilidades de estudo pressupõe que lidar com textos acadêmicos é principalmente um processo cognitivo individual, com transferência de conhecimento de um contexto para outro visto como não problemático (Silva, 2022). Ele se concentra principalmente na linguagem escrita superficialmente e vê a aprendizagem como uma transmissão de conhecimento. No modelo de socialização acadêmica, conforme Lea e Street (1998), a assimilação em discursos e gêneros específicos das disciplinas é crucial. Discursos e gêneros são considerados relativamente estáveis, e a aprendizagem é vista como uma construção situada em um campo específico.

O modelo de letramentos acadêmicos, por sua vez, parte do modelo de socialização, mas requer um ambiente onde os alunos possam abordar textos de maneira complexa, diferenciada e situada (Silva, 2022). Atividades baseadas nesse modelo buscam construir significados e envolver processos epistemológicos e sociais. O que é considerado conhecimento é delimitado contextualmente, e o modelo enfatiza uma teoria de aprendizagem que valoriza identidade, agência, poder e o papel da linguagem. Segundo Jacobs (2015), a prática de letramentos acadêmicos tem o potencial de transformar cenários e atividades educacionais. No entanto, isso requer uma abordagem fluida e adaptável ao longo de um continuum educacional, conforme o diagrama de gradação da Fig. 1.

A leitura acadêmica não é apenas uma habilidade fundamental no ensino superior, mas também uma prática social complexa que envolve tanto educadores quanto pesquisadores em sua análise e desenvolvimento (Afdal; Spernes; Hoff-Jenssen, 2023; Baker *et al.*, 2019). Afdal; Spernes; Hoff-Jenssen (2023) destacaram que a implementação de um modelo que promove discussões dialógicas enriqueceu significativamente as competências cognitivas dos alunos e sua compreensão das categorias disciplinares em um contexto social. No entanto, existe uma tendência dos alunos em utilizar atalhos ao lidar com conceitos menos familiares, sugerindo que habilidades funcionais como leitura crítica e aplicação de conhecimentos sintáticos e semânticos, assim como o desenvolvimento do conhecimento sobre gêneros e disciplinas acadêmicas, podem ser transferidos mais eficazmente em ambientes de aprendizagem social (Afdal; Spernes; Hoff-Jenssen, 2023).

Para autores como Jacobs (2005) e Afdal; Spernes e Hoff-Jenssen (2023), um dos desafios principais ao conceber uma prática de leitura dentro da tradição dos letramentos acadêmicos foi criar um ambiente propício para discutir a validade das descobertas em diferentes contextos, permitindo discussões que explorassem a complexidade na construção de significado. No âmbito dos cursos de graduação, Afdal; Spernes e Hoff-Jenssen (2023) sublinham a necessidade contínua de desenvolver modelos que facilitem a construção de significado comum entre diferentes contextos e adaptar as práticas de ensino para o futuro.

Maguire *et al.* (2020) e Miller e Merdian (2020) reforçam que a compreensão da leitura acadêmica como uma prática social implica explicitamente ensinar os alunos a compreender e discutir textos acadêmicos. Através de colaborações sociais no ambiente educacional, observamos um progresso na sequência de aprendizagem dos alunos e um aumento na



confiança em suas habilidades de leitura acadêmica. Nesse sentido, conforme Lillis e Scott (2007), no modelo dos letramentos acadêmicos a facilitação da leitura acadêmica como uma atividade social implica explicitamente ensinar os alunos a compreender e discutir textos acadêmicos. Através de colaborações sociais no ambiente educacional, observamos um progresso na sequência de aprendizagem dos alunos e um aumento na confiança em suas habilidades de leitura acadêmica.

#### **4. ENQUADRAMENTO METODOLÓGICO**

Esta pesquisa é configurada como qualitativa, visando explorar as experiências de leitura de estudantes ingressantes do curso de Ciências da Computação, por meio de observação e análise de uma atividade realizada na disciplina de Leitura e Produção de Texto (LPT). A pesquisa qualitativa é caracterizada por sua ênfase na compreensão de fenômenos em seus ambientes naturais, com foco na interpretação em vez da quantificação (Gil, 1994). Além disso, adota-se uma abordagem interpretativista, que envolve interpretar os significados e intenções que os indivíduos atribuem às suas ações e interações em contextos específicos (Gil, 1994).

Para análise dos dados, a pesquisa utiliza análise de conteúdo. Este método envolve a análise sistemática de dados textuais para identificar padrões, temas e significados nas respostas dos alunos a perguntas sobre o resumo de artigos de opinião. A análise de conteúdo ajuda a descobrir significados e interpretações subjacentes presentes nas reflexões escritas dos estudantes, fornecendo uma abordagem estruturada para interpretar dados qualitativos.

Este estudo está situado no contexto da disciplina de Leitura e Produção de Texto (LPT) oferecida no semestre 2023.1 da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG) para estudantes de Ciência da Computação. A disciplina é projetada para aprimorar as práticas de leitura e escrita dos alunos em ambientes acadêmicos, com foco em gêneros como resumos, resenhas e artigos acadêmicos. Nela, existiam 38 alunos ingressantes matriculados no primeiro semestre do programa de Ciência da Computação.

Para a análise do estudo que segue, privilegiamos a primeira atividade, das três realizadas durante a disciplina de Leitura e Produção de Textos (LPT). A disciplina objetiva desenvolver no aluno as seguintes habilidades: leitura proficiente em níveis de compreensão e interpretação; reconhecimento de gêneros escritos e orais pertencentes às diversas esferas de comunicação;

produção de gêneros orais e escritos pertencentes à esfera científica como fichamento, resumos, resenhas, seminários e debates. A atividade que coletamos refere-se ao estudo do gênero resumo.

A professora responsável pela disciplina permitiu a observação de seis aulas. Durante esse período, foi possível presenciar o trabalho em torno do gênero resumo. Inicialmente, a professora não mencionou o gênero, nem apresentou conceitos ou definições de resumo, indicando um procedimento de natureza implícita, centrado nas práticas de leitura. Para isso, o artigo selecionado para a reflexão foi publicado na Revista da Unicamp, intitulado “*Do logo ao pensamento computacional: o que se pode aprender com os resultados do uso da linguagem logo nas escolas brasileiras*”<sup>2</sup>, de Vieira, Santana e Raabe (2017). O texto possui informações que dizem respeito à área em que os alunos atuarão, promovendo uma reflexão sobre o momento atual do pensamento computacional relacionado à educação.

Durante as aulas, o trabalho em torno do gênero resumo foi conduzido de maneira colaborativa e participativa. A professora iniciou com uma leitura coletiva do artigo, incentivando os alunos a acompanharem o texto enquanto ela lia em voz alta. Após a leitura, a professora fez perguntas direcionadas para estimular a discussão e a compreensão do conteúdo, promovendo a participação ativa dos alunos. Eles foram convidados a compartilhar suas interpretações e identificar as ideias principais do texto. Essas discussões orais permitiram que os alunos refletissem coletivamente sobre as informações, facilitando a compreensão do artigo e preparando-os para a tarefa de escrever um resumo. Ao longo do processo, a professora orientou os alunos a focarem nas informações essenciais e a utilizarem suas próprias palavras para expressar o conteúdo do texto, reforçando as práticas de síntese e parafraseamento.

A atividade proposta continha o texto base - artigo científico - e as três questões que estão abaixo: 1) *Liste as informações julgadas essenciais para a compreensão do texto;* 2) *Como você relaciona o conteúdo do texto com suas próprias experiências ou com temas que considera relevantes para a sua formação acadêmica?* 3) *A partir dessas informações, produza um resumo que sintetiza suas escolhas de leitura; esse resumo deve ter entre 10 e 12 linhas.* Para este artigo, o foco será nas duas primeiras questões, através das respostas das questões buscamos identificar as práticas de leitura de cinco estudantes matriculados na disciplina. Tais

---

<sup>2</sup> Disponível em: <https://econtents.bc.unicamp.br/inpec/index.php/tsc/article/view/14486>.

aspectos analisados - práticas de leitura - são fundamentais para descrevermos a constituição letrada dos alunos recém ingressos em um curso superior.

Das 38 atividades realizadas pelos alunos, cinco foram escolhidas de forma aleatória para uma análise mais aprofundada. Essa escolha visa explorar de maneira detalhada as práticas de leitura dos estudantes, permitindo uma compreensão mais diversificada das respostas dos alunos, sem introduzir viés. A análise dessas cinco atividades pode proporcionar uma visão representativa das diferentes abordagens dos alunos em relação. Não ignoramos a natureza complexa que constitui a formação letrada dos estudantes, no entanto, consideramos que a primeira questão permite versar de modo particular sobre as condições necessárias e suficientes do nosso objeto de estudo.

#### 4.1 O percurso da compreensão de textos acadêmicos

Considerando a primeira questão “Liste as informações julgadas essenciais para a compreensão do texto?” como importante para a sinalização das práticas de leitura dos estudantes, pois a leitura do texto base foi o recurso fundamental para a listagem e para a verificação do percurso adotado pelos alunos na indicação das informações essenciais. O exame atento das respostas dos alunos sinaliza uma consciência explícita das peculiaridades de interpretação e compreensão textual da listagem das ideias essenciais. Vejamos no exemplo que segue:

**Quadro 01**

Texto Original	Lista de informações essenciais
Uma linguagem de programação não é apenas um meio de indicar a um computador uma série de operações a executar. Uma linguagem de programação é, sobretudo, um meio de exprimirmos ideias acerca de metodologias.	Em que consiste uma linguagem de programação (Aluno A) Entender o que “linguagem de programação” por definição (Aluno B)
Uma linguagem de programação deve ser feita para seres humanos dialogarem acerca de programas e, só incidentalmente, para computadores os executarem. Como tal, deve	A escolha da linguagem de programação deve ser baseada no tipo de problema que se quer resolver (Aluno C); A linguagem de Programação possui uma

<p>possuir ideias simples, deve ser capaz de combinar ideias simples para formar ideias mais complexas e deve ser capaz de realizar abstrações de ideias complexas para as tornar simples.</p>	<p>excelente funcionalidade, do diálogo entre ser humano e computadores, com a capacidade de combinar ideias simples e torná-la mais complexas e tornar possíveis complicações mais simples (Aluno D);</p> <p>O que é a linguagem de programação. (Aluno E);</p>
--	--

Fonte: Dados da pesquisa, 2024.

No quadro 01, os alunos sinalizam na resposta a seleção das ideias essenciais através de práticas diferentes de leitura. Os alunos A, B e E, por exemplo, sinalizam em suas listas de informações essenciais do primeiro parágrafo do texto base, o domínio de práticas de leitura como as de síntese e as de objetividade. Ao listar que no primeiro parágrafo, o texto base apresenta como ideia essencial: “Em que consiste uma linguagem de programação”, o aluno A sinaliza habilidades de síntese, pois foi capaz de reproduzir o que o autor falou de forma mais ampla, ou seja, são considerados os pontos principais abordados pelo autor, dispensando as ideias secundárias, além de manter o mesmo nível de linguagem e não copiar trechos do texto, sem com isso alterar o raciocínio pretendido. Da mesma forma que os alunos B e E, eles exprimem as ideias essenciais de formas diferentes, mas não escapam dos pontos principais. Além disso, a prática de objetividade está fortemente marcada, principalmente em níveis de extensão, os alunos sintetizam um parágrafo em apenas um período curto, sem comprometer a ideia central; e em níveis de exposição de ideias de maneira explícita e clara.

Os alunos A, B e E demonstram uma habilidade notável em sintetizar e listar as ideias essenciais do texto, o que indica que eles estão desenvolvendo uma leitura proficiente, conforme esperado na educação superior. Este fato contradiz a crença de déficit frequentemente sustentada por muitos professores, que tendem a deduzir que os alunos não sabem nada ou não conseguem atender às expectativas. Lea e Street (2006) sustentam que a leitura e a escrita acadêmica devem ser vistas como práticas sociais situadas que variam conforme o contexto. A habilidade dos alunos A, B e E de sintetizar informações e apresentar ideias essenciais demonstra que eles possuem competências de leitura que vão além da simples decodificação de texto. Eles estão envolvidos em práticas de letramento acadêmico que refletem uma compreensão crítica e objetiva.

Por outro lado, os alunos C e D não conseguem privilegiar as ideias essenciais do texto original. O aluno C, por exemplo, afirma que a ideia central do primeiro parágrafo é de que “a escolha da linguagem de programação deve ser baseada no tipo de problema que se quer resolver”, indicando dificuldades de sintetizar as ideias essenciais, pois privilegia uma ideia secundária, correspondente ao segundo parágrafo do texto original. No entanto, mesmo apresentando dificuldades na síntese, os alunos C e D demonstram objetividade, pois apresentam as informações de maneira explícita e em períodos curtos. Isso reforça que o trabalho desenvolvido em sala pela professora, com comandos claros, possibilitou que os alunos atendessem completamente ou parcialmente o que foi solicitado.

Street (2010), ao discutir a teoria das dimensões “escondidas”, aponta que o desenvolvimento de um conjunto de conceitos funcionais permite que professores e alunos abordem questões relativas à escrita de artigos acadêmicos. Neste caso, a objetividade apresentada pelos alunos C e D, apesar das dificuldades de síntese, sugere que os comandos claros e estruturados da professora têm um impacto positivo no desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita dos alunos. Fischer (2011) sugere que a compreensão das práticas de letramento acadêmico envolve reconhecer as dinâmicas de poder e a necessidade de adaptação contínua às expectativas acadêmicas. A dificuldade dos alunos C e D em sintetizar ideias pode ser vista como um indicador de que eles ainda estão em processo de socialização acadêmica e precisam de estratégias pedagógicas que facilitem essa transição.

Vejam os mesmos alunos listam as ideias essenciais do segundo parágrafo do texto original.

### Quadro 02

Texto Original	Lista de informações essenciais
Existe uma enorme diversidade de linguagens de programação, umas mais adaptadas a um determinado tipo de processos, outras mais adaptadas a outros. A escolha de uma linguagem de programação deve estar condicionada, naturalmente, pelo tipo de problemas que queremos resolver, mas não deve ser um comprometimento total. Para um programador é	Existência de diversas linguagens de programação (Aluno A); Saber que, a diversidade de linguagens de programação se deve ao fato de haver uma diversidade de contexto em que a programação é aplicada (Aluno B);

<p>muito mais importante compreender os fundamentos e técnicas da programação do que dominar esta ou aquela linguagem.</p>	<p>Lisp é uma linguagem dinâmica e interativa (Aluno C);</p> <p>A linguagem Lisp por nascer como ferramenta matemática, teve sua linguagem desenvolvida de modo aprimorar suas passadas deficiências, permitindo aprimorar sua utilização, de modo a desenvolver uma linguagem de fácil programação e capacidade programacional abundante (Aluno D);</p> <p>Como faz? (Aluno E);</p>
--	--

Fonte: Dados da pesquisa, 2024.

No quadro 02, os alunos A e B sinalizam a compreensão do texto original, principalmente por informar as ideias centrais contidas no texto original, como a existência de uma diversidade de linguagem de programação. O aluno A ativa práticas de leitura de síntese tanto no primeiro como no segundo parágrafo, pois existe uma relação entre a listagem dos tópicos e o texto original, e, além disso, segue fielmente as sequências de ideias. Além disso, em termos de leitura e de escrita consegue atender ao enunciado da questão. Já o aluno B, como analisado no primeiro quadro, conseguiu sintetizar o primeiro e o segundo parágrafo em um período “Entender o que ‘linguagem de programação’ por definição”, o mesmo acontece no momento de sintetizar o segundo parágrafo do texto original, o aluno C seleciona, da mesma forma que está no texto, a ideia essencial “a diversidade de linguagens de programação”, além disso utiliza a prática de reorganizar as outras ideias com suas próprias palavras, ao afirmar que as diversas linguagens existem em função de algo: “se deve ao fato de haver uma diversidade de contexto em que a programação é aplicada”. O mesmo também consegue responder o enunciado da questão.

Os alunos C e D sinalizam na construção de sua lista das ideias essenciais dificuldades para selecionar as ideias e resumi-las em um período/sentença curto, ou seja, não indicam as práticas de objetividade na compreensão do texto. Além disso, ao sintetizar a ideia do segundo parágrafo, o aluno não privilegia a ideia essencial, que seria a diversidade de linguagem de programação em função dos problemas que precisam ser resolvidos; ao invés disso, afirma que “Lisp é uma linguagem dinâmica e interativa”, informação acessória e corresponde ao quarto parágrafo do texto original. Dado isso, o aluno C sinaliza em sua resposta dificuldades de

utilizar as práticas de sintetização e de objetividade em termos de leitura, isso pode ser justificado ou em função da dificuldade de leitura ou em função da falta de atenção no momento de ler e/ou responder a atividade. O aluno D também apresenta dificuldades para sintetizar as ideias, além de faltar objetividade em sua resposta. O aluno E sintetiza demasiadamente seus tópicos, tanto no primeiro exemplo como no segundo exemplo, o que dificulta a compreensão de uma possível leitura de sua listagem. Ao sintetizar o segundo parágrafo com “Como faz?”, sem retomar as ideias centrais, sinaliza em suas práticas de leitura, uma síntese generalizada, tornando as ideias vagas e/ou equivocadas do texto original.

A análise das práticas de leitura dos alunos nos quadros 1 e 2 evidencia a distinção entre uma compreensão passiva e uma compreensão ativa do texto, conforme descrito por Machado, Lousada e Abreu-Tardelli (2007). Os alunos que demonstram habilidades de síntese e objetividade, como os alunos A, B, E no Quadro 1 e A e B no Quadro 2 estão engajados em uma compreensão ativa. Eles dialogam com o texto, negociando o sentido e reorganizando as ideias com suas próprias palavras. Essa interação profunda com o texto é essencial para o desenvolvimento de uma compreensão madura e crítica. Em contraste, os alunos que apresentam dificuldades de síntese ou objetividade, como os alunos C e D no Quadro 1 e C, D, E, no Quadro 2, podem estar realizando uma leitura mais passiva, na qual a informação é recebida de forma pronta e não questionada.

Para Lea e Street (2014), Gee (1999), Lillis (1999) e Russel (2009) existem desafios enfrentados pelos estudantes na transição do Ensino Médio para o Ensino Superior. Os autores indicam que as convenções acadêmicas são distintas das que orientam o Ensino Médio, resultando em dificuldades de adaptação para os novos estudantes. No entanto, mesmo alunos que são leitores e escritores experientes podem encontrar barreiras relacionadas à compreensão e produção textual no contexto acadêmico. Esse fenômeno é ilustrado pelos alunos que conseguem sintetizar e listar as ideias essenciais do texto (Quadro 1: A, B, E; Quadro 2: A, B), demonstrando uma leitura ativa e engajada. Por outro lado, aqueles que não identificam as ideias centrais (Quadro 1: C, D; Quadro 2: C, D, E) revelam as dificuldades de adaptação às novas exigências acadêmicas. Esse comportamento pode ser explicado pela falta de prática ou familiaridade com as exigências acadêmicas específicas ou desatenção.

A habilidade de sintetizar e parafrasear ideias é crucial no contexto acadêmico, pois permite que os alunos demonstrem uma compreensão ativa e crítica do material estudado. Segundo

Bazerman (2009), a síntese é uma habilidade complexa que envolve selecionar e combinar informações relevantes de diversas fontes para formar uma visão coerente e integrada. Quando os alunos conseguem sintetizar as ideias de um texto, como observado em parte dos estudantes analisados, eles demonstram não apenas a capacidade de compreender o conteúdo, mas também de avaliar e reorganizar a informação de maneira significativa.

Os resultados mostram que muitos alunos já demonstram um conhecimento significativo relacionado à atividade, ou completo ou parcial, o que desafia a crença de que os alunos de graduação são iletrados - não sabem ler e nem escrever - de modo absoluto e genérico, como argumenta Fiad (2011). Conforme discutido por Lea e Street (2006), fazer parte do âmbito acadêmico envolve diferentes noções como produção de sentido, identidade, poder e autoridade. Sem reconhecer essas dimensões, corre-se o risco de subestimar as habilidades de leitura e escrita que os alunos já possuem e que podem ser aprimoradas com a orientação adequada.

#### **4.2 As práticas de leitura acadêmica**

A leitura acadêmica vai além da simples decodificação de informações; ela envolve um processo profundo de conexão entre o conteúdo do texto e as experiências pessoais do leitor, especialmente quando se trata de estudantes no início de sua jornada acadêmica. Nesta seção, analisaremos as respostas dos alunos à questão: "*Como você relaciona o conteúdo do texto com suas próprias experiências ou com temas que consideram relevantes para sua formação acadêmica?*" O objetivo é compreender como os discentes, recém-ingressos em um curso superior, estabelecem vínculos entre o material lido e suas vivências anteriores, bem como as áreas de interesse que se alinham com seus futuros acadêmicos e profissionais. A análise busca explorar como essas conexões são realizadas, levando em consideração as percepções individuais sobre a leitura acadêmica e o papel da leitura na construção do conhecimento, na identidade acadêmica e nas escolhas formativas.

A resposta do Aluno A reflete uma leitura que vai além da compreensão técnica do conteúdo, demonstrando uma reflexão sobre a relação entre conhecimento tecnológico e poder social:

*Aluno A: "Li o artigo e percebi que ele fala sobre uma estrutura lógica que deve ser aplicada no código. Isso me fez pensar sobre como, para entender a computação, você precisa ter controle sobre as ferramentas que usa. Fico pensando sobre a relação de poder que a*



*tecnologia exerce sobre as pessoas e sobre as profissões. Para mim, como alguém começando na área, sinto que ainda não domino esse 'poder' que o conhecimento tecnológico proporciona, mas sei que, ao entender mais, poderei ter um papel mais ativo e autônomo nesse campo."*

Ao mencionar a "*estrutura lógica que deve ser aplicada no código*", o aluno percebe a importância da organização e do domínio das ferramentas necessárias para a informação. Isso remete à ideia de que a leitura acadêmica envolve não apenas a absorção do conteúdo, mas também a capacidade de aplicar conceitos em contextos práticos, como afirmam os autores sobre o caráter funcional da leitura acadêmica (Baker, 2018; Carillo, 2016). A reflexão sobre "*ter controle sobre as ferramentas que usamos*" e o questionamento sobre a "*relação de poder que a tecnologia exerce sobre as pessoas e sobre as profissões*" aponta para a dimensão crítica da leitura acadêmica.

Segundo Baker (2018), a leitura acadêmica é uma prática social que permite ao leitor construir sentidos críticos sobre o mundo ao seu redor, reconhecendo a influência das tecnologias nas relações de poder e nas dinâmicas profissionais. O aluno, ao trazer essa perspectiva, evidencia uma leitura não só técnica, mas também reflexiva e engajada com o contexto social da tecnologia. A frase "*sinto que ainda não domino esse 'poder' que o conhecimento tecnológico proporciona*" reflete uma consciência do aluno sobre a construção do conhecimento como um processo gradual e de aquisição de autonomia.

A resposta do Aluno B revela um processo de conscientização crítica sobre as normas e estruturas de poder que governam o campo da computação, especialmente no contexto acadêmico:

*Aluno B: "Eu vejo a leitura do artigo como algo que traz uma verdade que é aceita dentro da academia, sobre como as linguagens de programação devem ser usadas. No meu caso, foi difícil entender no início, porque parecia que as coisas já estavam prontas e determinadas, mas agora vemos que existe uma maneira 'certa' de pensar sobre o conteúdo, o que me faz refletir sobre as regras não ditas que a academia impõe sobre o aprendizado."*

Ao dizer que "*a leitura do artigo traz uma verdade que é aceita dentro da academia*", o aluno admite que a academia estabelece regras e formas de conhecimento que são legitimadas dentro do seu contexto. Essa percepção é compatível com as discussões de Street (2010) sobre as regras não ditas que regem a produção e a acessibilidade de conhecimentos acadêmicos. O aluno também reflete sobre a dificuldade inicial de compreender o conteúdo, "porque parecia que as

coisas já estavam prontas e determinadas", o que indica uma luta contra a imposição de um conhecimento normatizado, algo frequentemente associado à visão tradicional de leitura acadêmica como prática passiva. No entanto, ao afirmar que agora vê "*que existe uma maneira 'certa' de pensar sobre o conteúdo*", ele internaliza uma estrutura de pensamento acadêmico que, embora vista como necessidade, também pode ser um fator de exclusão. Essa reflexão sobre "*as regras não ditas*" remete à discussão de Conana (2016) e Baker (2018) sobre como a leitura acadêmica vai além da técnica, trazendo um entendimento crítico das estruturas que sustentam o conhecimento.

A resposta do Aluno C coloca em evidência uma dimensão social e desigual da leitura acadêmica:

*Aluno C: "O artigo sobre a computação me fez pensar sobre a desigualdade no acesso à tecnologia. Eu venho de uma área mais periférica e, para mim, a informática sempre foi algo distante. Agora que estou estudando computação, percebo que a leitura sobre o uso de algoritmos e como a computação se estrutura é, muitas vezes, um reflexo de um espaço mais elitizado, algo que poucas pessoas conseguem acessar por conta da falta de recursos e educação."*

Ao associar a leitura sobre computação à "*desigualdade no acesso à tecnologia*", o aluno regularmente que o campo da computação, assim como outros campos do saber, está imerso em questões de desigualdade social e econômica. A reflexão sobre como a computação é vista como algo "*distante*" para pessoas de áreas periféricas, devido à falta de recursos e educação, faz eco à crítica de Glória Soares. (2016) sobre o acesso desigual ao conhecimento e as barreiras que existem para a inclusão no âmbito acadêmico. O aluno percebe que o uso de "*algoritmos e como a computação se estrutura*" reflete uma realidade elitizada, o que demonstra uma leitura crítica da área, interpretando-a não apenas como um campo técnico, mas também como um espaço que pode reproduzir as desigualdades sociais.

Esse ponto também pode ser relacionado à visão Conana (2016), que discute como o conhecimento acadêmico pode ser uma ferramenta de exclusão, limitando o acesso de determinados grupos sociais. O aluno, ao trazer essa reflexão, está engajado em um processo de leitura que não compreende apenas o conteúdo técnico, mas também o coloca em um contexto social mais amplo, reconhecendo a exclusão que permite o acesso à tecnologia e à educação superior. A resposta do Aluno D reflete uma evolução na percepção do seu lugar na academia e no processo de aprendizagem. O aluno começa expressando "muita insegurança",

o que é comum entre iniciantes, especialmente quando se separa de conteúdos técnicos e complexos, como linguagens de programação:

*Aluno D: "O conteúdo do texto, sobre as diferentes linguagens de programação, fez com que eu pensei que não quanto a minha formação como estudante de computação está sendo formada ao longo do curso. Eu comecei com muita insegurança, mas ao ler sobre as linguagens, comecei a perceber que o meu lugar na academia não é tão distante de outros alunos que, à medida que aprendo, a 'falta de conhecimento' vai perdendo seu poder sobre mim."*

A leitura do texto, no entanto, ajuda a mudar essa perspectiva, ao perceber que “o meu lugar na academia não é tão distante de outros alunos”. Esse trecho aponta para um processo de socialização acadêmica, no qual o aluno começa a considerar que os desafios enfrentados são comuns e que a aprendizagem é um processo contínuo. Ele também menciona que “a 'falta de conhecimento' vai perder seu poder sobre mim”, o que demonstra uma autoconfiança crescente, alinhada com a ideia de que a leitura acadêmica pode ser uma ferramenta de empoderamento. A reflexão do aluno é compatível com as propostas de Lockhart; Soliday, (2016), que destacam como a leitura acadêmica não é apenas um meio de aquisição de conteúdo, mas também um processo de construção de identidade acadêmica, e com Baker (2018), que enfatiza a importância da prática da leitura como forma de superação de inseguranças inicial e inserção no meio acadêmico.

O Aluno E traz à tona uma reflexão crítica sobre o papel da universidade e das expectativas institucionais:

*Aluno E: " percebi que o texto fez sentido mais por conta da prática que já tive com computadores. Porém, sinto que, na universidade, é como se a leitura e a interpretação são um 'valor' maior, como se o que a academia ensina fosse um 'padrão' que você precisa seguir para ser reconhecido. Acho que há um certo poder que uma instituição exerce, e a leitura dos textos me fez ver que, para se destacar aqui, você precisa se conformar com essas expectativas. "*

Ao afirmar que a leitura “fez sentido mais por conta da prática que já tive com computadores”, o aluno destaca a importância da experiência prévia como base para a compreensão do conteúdo, uma postura que valoriza o conhecimento prático e empírico. No entanto, ele também observa que “na universidade, é como se a leitura e a interpretação são um 'valor' maior”, indicando uma sensação de que o conhecimento acadêmico é mais valorizado do que o

conhecimento prático, uma questão discutida por Lockhart; Soliday (2016) ao analisar a disparidade entre o conhecimento técnico e o acadêmico. O aluno admite que "*o que a academia ensina é um 'padrão' que você precisa seguir para ser reconhecido*", o que reflete uma percepção crítica sobre o poder das normas acadêmicas, algo também abordado por Lillis (2016). A conclusão de que, para "*se destacar aqui, você precisa se conformar com essas expectativas*" sugere que o aluno percebe a leitura acadêmica como um processo de conformação a uma estrutura de poder, onde o reconhecimento está atrelado ao seguimento de disposições. Esse pensamento indica uma compreensão crítica sobre a relação entre poder, conhecimento e reconhecimento no ambiente acadêmico, que é uma parte central das discussões sobre práticas de leitura em contextos educacionais.

Com base nas respostas dos alunos, fica evidenciado que, embora as concepções cognitivas e de conformidade desempenhem um papel importante no processo de acadêmica, elas não são suficientes para entender plenamente as práticas de letramento dos estudantes. De um lado, as concepções cognitivas enfatizam habilidades essenciais para decodificar textos, compreender seu significado e aplicar o conhecimento de maneira funcional. De outro lado, as concepções de conformidade indicam como os alunos frequentemente internalizam normas e expectativas da academia, adaptando suas práticas de leitura para se alinharem aos padrões exigidos. Essas abordagens são limitadas se não forem ampliadas para considerar o contexto em que os alunos estão inseridos e as dinâmicas sociopolíticas que influenciam sua formação e compreensão.

Enquanto as concepções de leitura contextualizadas e de natureza sociopolítica revelam, primeiro, os fatores afetivos e psicológicos; segundo o contexto de poder e as relações sociais que não podem ser ignoradas no processo. Essas questões são bem fundamentadas nos trabalhos de Lea e Street (2006), que propõem uma abordagem de Letramentos Acadêmicos que ultrapassa a visão técnica e funcional de habilidades de leitura. Para Lea e Street, o letramento acadêmico não se limita ao domínio de uma série de habilidades cognitivas de decodificação, mas envolve uma compreensão crítica e contextualizada das práticas de leitura e escrita dentro de um determinado campo de conhecimento. No contexto dos alunos desta pesquisa, essa perspectiva é essencial para compreender como os alunos de contextos periféricos ou com menos acesso a recursos tecnológicos lidam com a compreensão dos textos acadêmicos, mas também percebem a leitura como uma prática que está intimamente relacionada ao "poder" do conhecimento acadêmico. A leitura, então, deixa de ser apenas um processo cognitivo e técnico

e passa a ser uma prática sociocultural, em que os estudantes se veem diante de normas e expectativas que não são apenas acadêmicas, mas também sociopolíticas.

Além disso, a natureza sociopolítica da leitura acadêmica, quando considerada, aponta para um processo de exclusão e inclusão dentro das práticas de letramento. Os estudantes sinalizam que, muitas vezes, a academia exige que sigam um "padrão" de leitura e escrita, o que pode ser visto como uma forma de conformidade com as expectativas institucionais. No entanto, esse padrão não leva em conta as diferentes realidades sociais e os desafios enfrentados pelos alunos fora da academia. Um estudante, por exemplo, refletiu sobre o sentimento de inadequação ao perceber que a "falta de conhecimento" parecia criar uma distância entre ele e seus colegas, o que só começou a ser superado com o tempo e o aprendizado das "linguagens" acadêmicas e tecnológicas. Isso nos revela como a leitura acadêmica também pode ser uma prática de adaptação a um sistema de normas que muitas vezes não dialoga com as realidades dos alunos, principalmente aqueles que pertencem a contextos mais vulneráveis.

Lea e Street (2006) também discutem como a leitura acadêmica está intrinsecamente ligada às relações de poder, que, em muitos casos, são reproduzidas e reforçadas pelas práticas de letramento nas instituições acadêmicas. A leitura, portanto, não é apenas um meio de adquirir conhecimento, mas também um espaço de disputa e negociação do saber, onde os alunos podem se sentir empoderados ou marginalizados, dependendo de seu acesso às normas acadêmicas e de sua capacidade de dominar as linguagens do campo do conhecimento. Esse processo é ainda mais complexo para alunos de contextos mais periféricos, que frequentemente enfrentam barreiras de acesso e pertencimento.

Portanto, ao analisar as respostas dos alunos, fica claro que a concepção contextualizada e a natureza sociopolítica da leitura são essenciais para compreendermos as dinâmicas de letramento no ensino superior. Por esse ângulo, eles não apenas ampliam a visão sobre as barreiras cognitivas e as normas acadêmicas, mas também ressaltam as desigualdades que permeiam o processo. Ao adotar essas abordagens, podemos promover um envolvimento, que não apenas ensine técnicas de leitura, mas também leve em consideração as condições sociais e os desafios específicos de cada aluno, possibilitando uma educação mais equitativa e acessível. Essas abordagens são fundamentais para que o ensino superior se torne, de fato, um espaço de inclusão e transformação, no qual as práticas de letramento não apenas ensinem

habilidades técnicas, mas também enfrentem as desigualdades sociais e educativas que impactam a experiência dos estudantes.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo principal foi analisar as práticas de leitura reveladas nas atividades respondidas pelos estudantes do primeiro período do Curso de Ciências da Computação na disciplina de Leitura e Produção de Texto (LPT), com base na teoria dos Letramentos Acadêmicos. A análise das respostas dos alunos a questões sobre um artigo relacionado a linguagens de programação permitiu identificar o envolvimento dos estudantes em práticas de leitura, que se manifestaram de forma diversificada, revelando tanto aspectos de compreensão textual quanto de construção de sentido nas suas respostas.

Os principais resultados desta pesquisa destacam que, embora as concepções de leitura cognitivas — voltadas para a compreensão do conteúdo — e de conformidade — que buscam adequação às normas e expectativas acadêmicas — desempenhem um papel relevante nas práticas de leitura dos alunos, elas não são suficientes para o desenvolvimento completo do letramento acadêmico. Esses aspectos são necessários, mas limitados, pois os estudantes, em grande parte, se restringem a práticas de leitura mais mecânicas, focadas apenas na decodificação e na repetição de conceitos sem uma maior reflexão crítica.

Outro ponto significativo, conforme dos dados, é que, para uma apropriação mais profunda da leitura acadêmica, é essencial que os alunos se engajem com concepções de leitura contextualizadas e de natureza sociopolítica, que considerem as relações entre o texto, o contexto e as realidades sociais. Quando os alunos vivenciam práticas de leitura que envolvem esse olhar mais amplo, eles passam a desenvolver uma leitura mais crítica e reflexiva, capaz de estabelecer conexões com os desafios e as questões contemporâneas, seja no campo acadêmico ou no mundo profissional. As contribuições desta pesquisa são significativas, pois destacam a importância de ampliar as concepções de leitura no ensino superior, indo além da simples compreensão técnica do conteúdo.

Além disso, as práticas de leitura sinalizadas de estudantes ingressantes do curso de Ciências da Computação da UFCG são importantes para os pesquisadores que se preocupam com os estudos do Letramentos Acadêmicos, na medida em que possibilita repensar conceitos e

dispositivos teóricos-analíticos de ensino. Assim como permite uma reflexão aos professores do Ensino Superior, pois os resultados sobre essa natureza dinâmica e complexa por trás das práticas, que nunca serão as mesmas, alimenta mais uma pedagogização da leitura acadêmica de forma contínua e sistemática, ou seja, o ensino da leitura precisa ser situado, em função, principalmente, das necessidades de cada estudante, aqueles reais - que estão distantes do ideal de pesquisador. Daí a relevância de reconhecer o público com quem está lidando no momento de empregar metodologias de leitura, através de uma perspectiva de Letramentos Acadêmicos.

### **Reading Practices of Incoming Computer Science Students from the Perspective of Academic Literacies.**

#### **ABSTRACT:**

Academic reading is not only a fundamental skill in higher education, but also a complex social practice that involves educators and researchers in its analysis and development. This research aims to analyze the reading practices revealed in activities carried out by students in the first period of Computer Science of the Portuguese Language course (LPT). The study is based on the understanding of academic literacies (Lea & Street, 2006; Street, 2010; Fiad, 2011; Fischer, 2007) and reading as a social practice (Afdal, Spernes, & Hoff-Jenssen, 2023; Baker et al. , 2019). This research is configured as qualitative, aiming to explore the reading experiences of students entering the Computer Science course, through observation and analysis of an activity carried out in the Reading and Text Production (LPT) discipline. The main results indicated that, although cognitive and conformity reading concepts are relevant, it is necessary to expand reading practices to incorporate contextualized and sociopolitical aspects, essential for a critical and reflective experience. It is concluded that the teaching of reading needs to be situated, mainly depending on the needs of the students, those who are real.

**KEYWORDS:** Academic Literacies. Reading Practices. Computer Science.

**REFERÊNCIAS:**

AFDAL, H., SPERNES, K. & HOFF-JENSSEN, R. Leitura acadêmica como prática social no ensino superior. **High Educ**, v. 85, n. 3, 1337–1355, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1007/s10734-022-00893-x>. Acesso em: 10 jun. 2024.

BAKER, S., BANGENI, B., BURKE, R., & HUNMA, A. The invisibility of academic reading as social practice and its implications for equity in higher education: A scoping study. **Higher Education Research & Development**, v. 38, n. 1, 142–156. 2019.

BEZERRA, B. Letramentos acadêmicos e construção da identidade: a produção do artigo científico por alunos de graduação. *Linguagem em (Dis)curso – LemD*, v. 15, n. 1, p. 61-76, jan. 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ld/a/zDHwLv4hn3BHrx986d4NZBt/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 10 mai. 2024.

CARILLO, E. C. Creating mindful readers in first-year composition courses: A strategy to facilitate transfer. *Pedagogy: Critical Approaches to Teaching Literature, Language, Composition, and Culture*, v. 16, n. 1, 9–22. 2016.

COWLEY-HASELDEN, S. Building knowledge to ease troublesomeness: Affording theory knowledgeability through academic reading circles. **Journal of University Teaching & Learning Practice**, v. 17, n. 2, 105–119. 2020.

CLAIR-THOMPSON, H., GRAHAM, A., & MARSHAM, S. Exploring the reading practices of undergraduate students. **Education Inquiry**, v. 9, n. 3, 284–298. 2018.

CONANA, H., MARSHALL, D., & CASE, J.M. Exploring pedagogical possibilities for transformative approaches to academic literacies in undergraduate Physics. **Critical Studies in Teaching and Learning**. 2016.

DA GLÓRIA SOARES, L. DESAFIOS DOS ALUNOS DE CLASSES MENOS FAVORECIDAS PARA INGRESSAR E PERMANECER NA UNIVERSIDADE. **Revista Extensão & Cidadania**, [S. l.], v. 2, n. 4, 2016. DOI: 10.22481/recuesb.v2i4.2246. Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br/index.php/recuesb/article/view/2246>. Acesso em: 16 nov. 2024.

FRANCIS, H., & HALLAM, S. Genre effects on higher education students' text reading for understanding. **Higher Education**, v. 39, n. 3, 279–296. 2000.

FIAD, R. S. A escrita na universidade. **Revista da ABRALIN**, v. 10, n. 4, p. 357-369, 2011. Disponível em: <https://revista.abralin.org/index.php/abralin/article/view/1116>. Acesso em: 11 mai. 2024.

FISCHER, A. **A construção de letramentos na esfera acadêmica**. 2007. 170f. Tese (Doutorado em Linguística) –Programa de Pós-graduação em Linguística, Universidade



Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2007. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/89764>. Acesso em: 11 ago. 2022.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 1994

JACOBS, C. Opening up the curriculum: Moving from the normative to the transformative in teachers' understandings of disciplinary literacy practices. In T. Lillis, K. Harrington, M. R. Lea, & S. Mitchell (Eds.), **Working with academic literacies: Case studies towards transformative practice** (pp. 131–141). The WAC Clearinghouse. 2015.

LEA, M. R. Academic literacies: A pedagogy for course design. **Studies in Higher Education**, v. 29, n. 6, 739–756. 2004.

LEA, M. R., & STREET, B. V. The “academic literacies” model: Theory and applications. **Theory into Practice**, v. 45, n. 4, 368–377. 2006.

LILLIS, T. Student writing as ‘academic literacies’: Drawing on Bakhtin to move from critique to design. **Language and Education**, v. 17, n. 3, 192–207. 2003.

LILLIS, T., HARRINGTON, K., LEA, M., & MITCHELL, S. Working With Academic Literacies: Case Studies Towards Transformative Practice. 2016.

LILLIS, T.; SCOTT, M. Defining academic literacies research: Issues of epistemology, ideology and strategy. **Journal of Applied Linguistics**, v. 4, n. 1, 5–32. 2007.

MAGUIRE, M., REYNOLDS, AE E DELAHUNT, B. Reading to be: The role of academic reading in emergent academic and professional student identities. **Journal of University Teaching and Learning Practice**, v. 17, n. 2, 58–70. 2020.

MEDINA, A. E. Switching the paradigm in academic literacy: from a normative to a transformative insight in academic writing. **Educación**. 2022.

MILLER, K.; MERDIAN, H. “It’s not a waste of time!” Academics’ views on the role and function of academic reading: A thematic analysis. **Journal of University Teaching & Learning Practice**, v. 17, n. 2, 20–35. 2020.

RHEAD, A. The trouble with academic reading: Exposing hidden threshold concepts through academic reading retreats. **Journal of Learning Development in Higher Education**, v. 15, n. 3, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.47408/jldhe.v0i15.502>. Acesso em: 10 mai. 2024.

RHEAD, A., & LITTLE, C. Becoming well read: Charting the complexities of academic reading and navigating the reading journeys of undergraduate and postgraduate students. **Journal of University Teaching & Learning Practice**, v. 17, n. 2, 2–6. 2020.

SILVA, D. T. F. Artigo acadêmico como prática de letramento na formação de professores de língua portuguesa. 2022. 143f. Dissertação, Mestrado em Linguagem e Ensino, Universidade

Federal de Campina Grande. 2022. Disponível em: <http://dspace.sti.ufcg.edu.br:8080/jspui/handle/riufcg/27724>. Acesso em: 10 mai. 2024.

WILSON, K. Critical reading, critical thinking: Delicate scaffolding in English for Academic Purposes (EAP). **Thinking Skills and Creativity**, 22, 256–265. 2016.

WINGATE, U. Achieving transformation through collaboration: the role of academic literacies. **Journal of Learning Development in Higher Education** 2019.